

## PRÁTICA DIALÓGICA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Paolli de Paiva Oliveira<sup>1</sup>; Danilo do Nascimento Arruda Câmara<sup>2</sup>; Nathalia Bianca Gomes da Nóbrega<sup>3</sup>; Keila Queiroz e Silva<sup>4</sup>.

*1 - Discente do quinto período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

*E-mail: roberta.paolli@gmail.com*

*2 - Discente do nono período de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

*E-mail: danilo\_arruda007@hotmail.com*

*3 - Discente do sexto período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

*E-mail: natnobreaga@hotmail.com*

*4 - Doutora, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*

*E-mail: keilaqueirozesilva@gmail.com*

**Resumo:** A institucionalização representa uma ruptura com o meio social anteriormente construído. O novo universo no qual o idoso é inserido significa a interrupção de práticas que o caracterizam como sujeito direcionador de vontades. Por conseguinte, a assistência oferecida pelas ILPIs é predominantemente voltada aos cuidados biológicos dos seus idosos, postergando ações que promovam as relações e reinserções sociais, o que resulta, muitas vezes, em absoluto isolamento dos mesmos, desta forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de práticas de promoção de saúde em grupo de idosos de uma instituição de longa permanência. Ademais, concluímos que há a necessidade de estratégias de promoção de saúde pautadas na valorização do idoso no ponto de vista pessoal, no fortalecimento dos laços anteriores ao processo de institucionalização, incentivo a formação de vínculos entre os idosos e os funcionários da Instituição, além da criação de momentos para expressão da subjetividade de cada um.

**Palavras-chave:** idoso, saúde do idoso, instituição de longa permanência para idosos.

### INTRODUÇÃO:

O envelhecimento da população tem sido bastante discutido nesta última década. Trata-se de um fenômeno universal presente em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, com implicações de longo alcance para a sociedade<sup>(1,2)</sup>.

O Brasil acompanha essa tendência, com trajetória contínua de redução da

fecundidade, o que tem gerado uma série de modificações na distribuição da estrutura por idades<sup>(2,1)</sup>. Circunscrevendo esse contexto, as famílias começam a ter dificuldade em cuidar dos idosos no seu domicílio, em consequência do surgimento de novos arranjos familiares, da inserção da mulher no mercado de trabalho, diminuição do número de seus membros, assim como, do próprio tempo de

cuidar. Esta realidade ocasiona um forte impacto na rede de proteção aos idosos <sup>(3,2)</sup>.

Observa-se que a institucionalização constitui a modalidade de serviço mais conhecida e principal alternativa dentre as não familiares para idosos que necessitam de cuidados de longa duração<sup>3,2</sup>. Ademais, a expectativa de vida no Brasil cresce proporcionalmente à ascensão da demanda por instituições denominadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que são organizações sociais regulamentadas pelo governo que assumem um caráter asilar por tutelarem os idosos, sendo a maior parte das ILPIs brasileiras de cunho assistencial e filantrópico que, em geral, não possuem um número suficiente de profissionais qualificados para prestarem assistência integral aos idosos <sup>(5,6)</sup>.

Os objetivos das Instituições de Longa Permanência para Idosos, comumente chamadas de “asilo” ou “casas de repouso”, são: assistir ao idoso que não dispõe de um vínculo familiar ou não possui condições de manutenção de suas necessidades, como: moradia, alimentação, saúde e convivência social; e atender a idosos dependentes e/ou independentes em estado de vulnerabilidade social <sup>(4)</sup>.

Entretanto, a institucionalização representa uma ruptura com meio social anteriormente construído. O novo universo no qual é inserido significa a interrupção de práticas que o caracterizam como sujeito direcionador de vontades. É neste cenário de transformação que o indivíduo passa a ser permeado por novos sentimentos e experiências <sup>(7)</sup>.

Por conseguinte, a assistência oferecida pelas ILPIs é predominantemente voltada aos cuidados biológicos dos seus idosos, postergando ações que promovam as relações e reinserções sociais, o que muitas vezes resulta em absoluto isolamento dos mesmos <sup>(5)</sup>. Portanto, há o desafio de efetivamente cumprir com as diretrizes mundiais voltadas à atenção à saúde do idoso, sobretudo aquelas relacionadas à Promoção da Saúde, tais como a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94), pautada, igualmente, na perspectiva de garantia aos direitos sociais dessa população, por meio do favorecimento de sua autonomia, integração e participação na sociedade e o pacto pela saúde em defesa do SUS <sup>(5)</sup>.

Considerando que cada pessoa é um ser de linguagem, e, portanto, que esta é fundamental para o seu desenvolvimento como sujeito e que, o sujeito, por sua vez, é

produto das relações sociais estabelecidas no cotidiano, o diálogo com idosos pode contribuir para o entendimento da sua perspectiva frente ao processo de envelhecimento, assim como para revelar as marcas de subjetividade relativas aos fatos passados e presentes, às esperanças no futuro e, ainda, às formas de enfrentar o abrigamento (8).

### **OBJETIVOS:**

- Relatar a experiência de práticas de promoção de saúde em grupo de idosos de uma instituição de longa permanência;
- Promover reflexão a respeito da importância da atuação interdisciplinar em atividades de promoção de saúde;
- Avaliar os benefícios de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência.

### **PERCURSO METODOLÓGICO:**

#### **Apresentando o grupo PET EDUCAÇÃO/UFCG – INTERDISCIPLINAR.**

O PET EDUCAÇÃO/UFCG - INTERDISCIPLINAR está em atividade desde o ano de 2010, visando ampliar a relação entre a universidade e os moradores

de espaços populares, assim como com suas instituições, através de atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva interdisciplinar.

O grupo é composto por discentes de graduação dos cursos de Pedagogia, História, Geografia, Letras – Língua Portuguesa, Psicologia, Enfermagem e Medicina, da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação de uma doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os quais sob essa orientação realizam atividades extracurriculares complementando a formação acadêmica, uma vez que é propiciado aos alunos ampliar e aprofundar conteúdos e experiências não presentes em estruturas curriculares tradicionais.

Destacamos que desenvolvemos atividades de forma interdisciplinar, promovendo o compartilhamento do conhecimento entre as profissões e cursos de graduação envolvidos.

O Programa de Educação Tutorial objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares, a fim de contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da

diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior.

As atividades extracurriculares que compõem o PET EDUCAÇÃO/UFCG – INTERDISCIPLINAR têm como objetivo garantir aos alunos vivenciar experiências não convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação, para tanto os alunos da área de saúde e afins desenvolveram na ILPIs: Lar da sagrada Face atividades como, rodas de conversa, escuta individualizada, oficinas de trabalho manual ou dinâmicas de grupo envolvendo autoestima e autocuidado.

### **Compreendendo a importância da prática dialógica.**

O ambiente das ILPIs muitas vezes representa, para o idoso, a perda de sua identidade, individualidade e autonomia, além de proporcionar o surgimento de sentimentos como solidão e abandono.

A vivência nas ILPIs atesta, geralmente, uma realidade bastante diversa, com idosos de diferentes níveis socioeconômicos, intelectuais, assim como de escolaridade e consciência. Um fato percebido preponderantemente diz respeito às limitadas relações que os idosos institucionalizados mantêm com os demais residentes e com os funcionários da própria ILPI. Essa relação ineficaz, leva os idosos à inatividade e à transtornos psiquiátricos, ou seja, a condições vulneráveis desencadeantes de uma série de agravos à saúde. O isolamento dos idosos em ILPIs vem sendo apontado pela literatura como um problema recorrente do abrigo, em relação ao qual é necessário o implemento de ações que visem sua superação.

Na busca dessa superação, entende-se que um componente imprescindível para a promoção e manutenção da saúde de idosos institucionalizados é a instauração de interações significativas entre os residentes das instituições, o que pressupõe uma abordagem capaz de favorecer um trabalho voltado às práticas de linguagem. Assim, a prática dialógica é considerada como trabalho socioeducativo e de saúde com consequente atuação na melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Incorporamos à nossa prática dialógica o valor do toque, que fora abruptamente interrompido pela dissociação familiar e social, tendo em vista que o tocar tem um significado humano e sua necessidade não muda com a idade, no mínimo, parece aumentar, pois entendemos que o idoso necessita ser entendido, respeitado e digno do amor que um dia deu aos outros <sup>(9)</sup>.

Assim, o presente relato de experiência busca demonstrar que, por meio de iniciativas configuradas pela concepção de linguagem, enquanto interação, através de grupos de conversas traz benefícios acerca da sociabilização do idoso, por ele se fazer ouvir, assim como promover seu bem-estar, a melhora da autoestima e, a compreensão saudável dos sentimentos e da situação vivenciada.

### **Entendendo o contexto para a implantação das atividades.**

As atividades foram realizadas pelo grupo de acadêmicos de diferentes cursos, visando à promoção da interdisciplinaridade e a contribuição de distintos saberes na promoção de saúde e autocuidado.

O contato inicial entre os estudantes e a Instituição “Lar da Sagrada Face” aconteceu numa primeira visita realizada com o objetivo

de conhecer a estrutura e a rotina da mesma. A partir desta visita os estudantes e a tutora puderam planejar o acompanhamento ao lar. Foi então decidido que, inicialmente o grupo iria visitar a Instituição na intenção de conhecer os idosos para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre ambos, para que posteriormente fosse possível intervir. Nesta visita, os estudantes e a tutora se identificavam para o idoso, e iniciava uma conversa individualizada que buscava conhece-lo e a formação do vínculo.

A posteriori, foi dado início ao planejamento das atividades, que foram organizadas de acordo com a demanda percebida em visitas anteriores, para melhor adaptá-las às situações diversas encontradas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os componentes do grupo PET EDUCAÇÃO/UFCG – INTERDISCIPLINAR, em momentos de escuta individualizada, perceberam a necessidade que os idosos institucionalizados apresentaram de socialização, de se expressarem, de serem ouvidos e de resgatar suas identidades, que devido ao processo de institucionalização muitas vezes são perdidas. Diante disso, surgiu a proposta de implantação da roda de conversa como atividade, que teria como objetivo

proporcionar um espaço onde os idosos pudessem compartilhar as suas histórias de vida e suas experiências, assim como possibilitar um ambiente de interação, contribuindo em certa medida para estabelecer empatia entre eles, uma vez que esse momento propicia uma troca de importantes elementos e informações a respeito de cada um.

No primeiro momento houve resistência dos idosos em participarem em conjunto da roda de conversa, pois apesar de estarem no mesmo espaço físico, não estavam habituados a compartilharem a mesma atividade, uma vez que era perceptível a dificuldade de escuta entre eles. Dessa forma cada integrante do grupo PET EDUCAÇÃO/UFCG – INTERDISCIPLINAR foi responsável pela motivação individualizada ou de duplas de idosos para que eles compusessem o conjunto maior da roda de conversa.

No segundo momento a tutora deu início à atividade explanando sobre sua origem, seu nome, sua profissão, e atividade que mais gostava de realizar em seguida foi passada a palavra ao idoso subsequente na ordem do círculo da roda de conversa, dessa maneira em relação a essa estrutura os acadêmicos foram intercalados entre os idosos para contribuir na dinâmica, assim como através da interação construir um ambiente descontraído e ao

mesmo tempo fortalecer os vínculos entre os participantes.

No terceiro momento agregou-se uma música com tema de infância em que enquanto tocava uma bola colorida de brinquedo era arremessada aleatoriamente entre os participantes, assim no momento que a canção sofria uma pausa programada aquele que estava com a bola colorida em mãos era convidado a falar a respeito das suas experiências de criança de tal modo os relatos foram diversos desde brincadeiras próprias do convívio sociocultural de cada um, até mesmo a referência de uma infância restrita as atividades domésticas ou de trabalho na agricultura familiar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conhecer a realidade de idosos institucionalizados nos faz refletir sobre o nosso próprio processo de envelhecimento e de que maneira estamos lidando com a pessoa do idoso desde o âmbito familiar até na sociedade em geral.

Percebemos também através das experiências vivenciadas na Instituição “Lar da Sagrada Face” que cada idoso possui uma construção cultural, uma história de vida e um convívio social, os quais, geralmente, são cerceados em seu processo de inclusão numa

nova condição de vida institucionalizada voltada, muitas vezes, apenas aos aspectos biológicos do cuidado.

Desse modo, constata-se a necessidade de estratégias de promoção de saúde pautadas na valorização do idoso no ponto de vista pessoal, no fortalecimento dos laços anteriores ao processo de institucionalização, incentivo a formação de vínculos entre os idosos e os funcionários da Instituição, além da criação de momentos para expressão da subjetividade de cada um, como as rodas de conversa, a fim de minimizar os efeitos desse duro processo de segregação, assim as experiências vividas durante a realização de rodas de conversa demonstraram que o idoso através do “apropriar-se” da voz e do discurso possibilitou uma melhora na autoestima e auto percepção.

Portanto, ressaltamos a importância do trabalho interdisciplinar e das atividades realizadas, sobretudo nessa situação, em que o processo de institucionalização afeta o âmbito biopsicossocial dos idosos.

#### REFERÊNCIAS:

1. ROQUE, F. P.; BOMFIM, F. M. S.; CHIARI, B. M. Descrição da Dinâmica de Alimentação de Idosas Institucionalizadas. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 15, n. 2, p. 256-63, 2010.

2. CAMARGOS, M. C. S.; NASCIMENTO, G. W. C.; NASCIMENTO, D. I. C.; MACHADO, C. J. Aspectos Relacionados à Alimentação em Instituições de Longa Permanência para Idosos em Minas Gerais. **Cad. Saúde Colet**, v. 23, n. 1, p. 38-43, 2015.
3. OLIVEIRA, P. B.; TAVARES, D. M. S. Condições de Saúde de Idosos Residentes em Instituição de Longa Permanência Segundo Necessidades Humanas Básicas. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 2, p. 241-6, 2014.
4. MENEZES, R. L.; BACHION, M. M.; SOUZA, J. T.; NAKATANI, A. Y. K. Estudo Longitudinal dos Aspectos Multidimensionais da Saúde de Idosos Institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 14, n. 3, p. 485-96, 2011.
5. SOUZA, I. A. L.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P.; GUARINELLO, A. C.; CARNEVALE, L. O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência. **Audiol Commun Res**, v. 20, n. 2, p. 175-81, 2015.
6. RODRIGUES, A. G.; SILVA A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 16, n. 1, p. 159-170, 2013.
7. FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

8. MELLO, J. G. M.; GRESELE, A. D. P.; MARIA, C. M.; FEDOSSE, E. Subjetividade e institucionalização no discurso de idosas. **Distúrb. Comum**, v. 25, n. 1, p. 35-45, 2013.
9. MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. 9ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.